

Galp negociou 107,8 milhões de ações

Em dois dias, os fundos de investimento compraram à ENI €1,4 mil milhões em ações da petrolífera portuguesa

A petrolífera italiana ENI dá-se por satisfeita com o resultado da venda de ações e obrigações da Galp: na atual conjuntura em que Portugal está sob resgate financeiro internacional, o grupo italiano encaixou €1,4 mil milhões com estas transações, feitas com investidores institucionais estrangeiros.

A empresa tinha disponível para vender 12% da Galp. Estimava-se que vendesse ações correspondentes a 5%, mas apenas acabou por se desfazer de 4%, porque ao preço proposto pela ENI não houve comprador para a totalidade deste bloco. As restantes ações foram adstritas a uma emissão de obrigações, convertível em ações. A operação, estruturada entre 19 e 23 de novembro, foi anunciada ao mercado na segun-

da-feira, 26 de novembro, e foi colocada nos investidores no dia seguinte, 27 de novembro.

Esta venda conjugada de ações e obrigações marca o fim do acordo parassocial entre acionistas da Galp e formaliza a saída da CGD, que vendeu 1% do capital da petrolífera portuguesa.

A holding Amorim Energia, controlada em 55% por Américo Amorim, recuperou uma opção de compra de 5% da Galp pertencente à ENI (esta opção tinha expirado em setembro), podendo agora voltar a exercer a opção até 31 de dezembro de 2013.

Desta forma, segundo a sociedade de advogados que assessorou a ENI nesta operação — a SRS Advogados —, a Amorim Energia poderá aumentar a sua participação na Galp dos atuais 38,34% para 43,34% até ao fim do próximo ano, exercendo essa opção de compra.

Mas se além da opção de compra de 5%, a Amorim Energia também exercer o direito de preferência sobre as ações detidas pela ENI na Galp (mais 3,34%), poderá aumentar a sua participação para 46,68% da Galp.

Ao todo, o grupo italiano presidido por Paolo Scaroni conseguiu colocar 33,2 milhões de ações a um preço de €11,48 por ação (o nível mínimo a que a ENI aceitou vender, correspondente ao desconto de 6% sob a cotação da Galp na Bolsa).

Prémio de 35%

Este preço, acrescido de um prémio de 35%, foi utilizado para formar o valor de colocação de cada obrigação, que se fixou nos €15,5. Este valor reflete o preço que os investidores aceitaram pagar pelas obrigações da Galp, que vão ter em carteira durante três anos, recebendo uma taxa de juro de cupão muito baixa (de 0,25%). Ou seja, acreditaram que daqui a três anos as ações da Galp valerão sempre mais de €15,5.

Esta emissão obrigacionista ascendeu a €1,028 mil milhões e poderá ser convertida em 66,3 milhões de ações, correspondentes a 8% do capital da petrolífera portuguesa.

Juntando os 4% de capital vendido da Galp pela ENI, mais 1% da Galp vendido pela CGD, foram colocadas nos investidores institucionais 41,5 milhões de ações.

Se ainda se somarem os 66,3 milhões de ações a que equivale a emissão obrigacionista, a totalidade desta operação corresponde à transação de 107,8 milhões de ações da Galp.

A participação da ENI na Galp foi reduzida de 28,34% para 24,34%, mas como terá de subtrair o lote de 8% que corresponde à emissão obrigacionista, na prática a ENI tem disponíveis apenas 16,34% da Galp.

A ENI pode vender em mercado, livremente, apenas 8%. Só depois de vender esta participação é que a Amorim Energia pode exercer, ou não, o direito de opção sobre 5%, restando 3,34% sobre os quais têm direito de preferência. Estes valores foram reajustados em virtude do resultado da colocação das ações e obrigações transacionadas. No conjunto do direito de opção e do direito de preferência à compra das ações da Galp detidas pela ENI, a Amorim Energia só disporá agora de mais 8,34%.

Até à data desconhece-se se algum fundo de investimento chegou a comprar mais de 2% da Galp nestas operações.

J.F. PALMA-FERREIRA
jpf@expresso.imprensa.pt



O presidente da ENI, Paolo Scaroni, vendeu 12% da Galp em dois dias
FOTO RICHARD CARLSON/REUTERS

MILHÕES MUDAM DE DONO

- De 26 para 27 de novembro foi negociado o equivalente a 107,8 milhões de ações da Galp
- A ENI vendeu 33,2 milhões de ações da Galp (4% do capital) e emitiu obrigações convertíveis em ações da Galp no montante de €1,028 milhões, equivalentes a 66,3 milhões de ações da Galp (8% do capital)
- A CGD vendeu 8,2 milhões de ações da Galp (1% do capital) e deixou de ser acionista

OS INTERVENIENTES

ENI

Apenas dispõe de 16,34% do capital da Galp

AMORIM ENERGIA

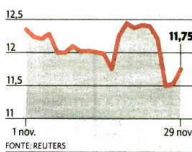
As ações que pode comprar à ENI permitem aumentar a sua participação de 38,34% até 46,68%

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Deixou de ser acionista da Galp

A GALP EM NOVEMBRO

Em euros



FONTE: REUTERS